

APRESENTAÇÃO

A Revista Feminismos, nesta edição, reúne artigos que versam sobre diferentes prismas da realidade vivenciada por mulheres na cena contemporânea, ao mesmo tempo em que enfatizam a importância dos estudos sobre gênero e feminismos. Neste sentido, traz reflexões sobre políticas públicas, processo formativo junto a mulheres com uma perspectiva transformadora, mas também reflete sobre o poder de alcance dos feminismos, seja na tessitura do encontro entre movimento e academia, seja na utilização das redes sociais como instrumento de difusão e de luta feminista, ao mesmo tempo em que revela a persistência dos estereótipos de gênero que conduzem as escolhas das profissões e pressagiam permanências e desafios a serem enfrentados, conforme enunciam os textos apresentados a seguir.

No artigo *Movimentos feministas e academia: tensões e alianças*, Joana Maria Pedro e Marisa Barletto as relações entre a academia e os movimentos feministas no Brasil. Ao fazê-lo, apresentam uma narrativa permeada por tensões, mas também entremeada por pontes e alianças estabelecidas entre o movimento e a academia. As autoras abordam ainda as contribuições do movimento feminista para a pesquisa, com destaque para a historiografia e, sua influência sobre o próprio movimento feminista. Para tanto, as autoras tomam como fundamento reflexões, textos, relatórios e artigos, cujos argumentos se mostram contraditórios: ora trazem convergências ora divergências revelando o caráter plural do feminismo e suas diferentes contribuições.

Em seguida, no artigo intitulado *As contribuições de Heleieth Saffioti para os estudos de gênero na contemporaneidade*, a autora Vivian Veiga da Silva discorre sobre as contribuições da socióloga brasileira Heleieth Saffioti (1934-2010) para os estudos de gênero na contemporaneidade, em especial, os estudos voltados para a violência contra as mulheres, cujas reflexões permanecem atuais, fornecendo-nos elementos para compreensão das modalidades de

violência. Ao mesmo tempo, essas reflexões nos alertam sobre como a violência atua estrategicamente para preservar o poder masculino e a conformação/dominação das mulheres, isto é, a violência consiste em um instrumento que alimenta e mantém as relações desiguais de poder, o que por sua vez remete a reflexões em torno do conceito de patriarcado e os modelos de masculinidade presentes na sociedade brasileira.

Na sequência, temos o artigo *Formação política em gênero: o processo de empoderamento da mulher pescadora em Pernambuco entre os anos de 2004 e 2014*, em que as autoras Daniela Rodrigues Guimarães e Maria do Rosário Fátima de Andrade Leitão refletem sobre as contribuições de estudos sobre o(s) processo(s) formativo(s) no campo das relações sociais de gênero voltados para mulheres pescadoras em Pernambuco, realizados no período de 2004-2014. Alicerçadas em nos conceitos de Formação Política, Gênero e Empoderamento, as autoras empreendem uma análise do discurso de entrevistas realizadas com três pescadoras artesanais, o que as leva a constatar que as pescadoras têm trilhado trajetórias de empoderamento a partir do diálogo com as formações políticas, em uma cadeia produtiva da qual eram excluídas e alvo de diferentes formas de invisibilidades.

Já Edevania Trevizan e Magela Reny Fonticiella Gómez, no artigo *“Alunos ingressantes e as relações de gênero na universidade”*, compartilham resultados de uma pesquisa realizada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, em que cotejam os percentuais da participação feminina com o número de alunos ingressantes nos cursos de Engenharias, Ciência da Computação e Licenciatura em Química, identificando a persistência da masculinização de algumas profissões, em detrimento de outras consideradas femininas, cujas bases se assentam desde a educação básica, quando se dá a construção de sujeitos femininos e masculinos, que de

forma involuntária ou proposital transmitem determinados conceitos e valores nas crianças. Deste modo, as autoras enfatizam a importância de ações que questionem e desconstruam os estereótipos de gênero tanto na educação formal quanto na informal.

A seção seguinte compreende o dossiê *Retratos sobre a solteirice e os desafios para os feminismos*, organizado por Darlane Andrade (UFBA) e Márcia Tavares (UFBA), que tem como proposta socializar artigos, ensaios, relatos de pesquisa de diferentes campos do saber sobre as diferentes formas como a solteirice é vivenciada e representada no espaço midiático, na literatura, em filmes e ao longo da história em alguns países ocidentais, a partir de um olhar feminista e de gênero. A proposta é reunir estudos voltados para o tema, mas também explorar os caminhos metodológicos e analíticos percorridos pelos feminismos para compreensão do fenômeno, ao mesmo tempo em que realçam a influência das lutas feministas na adoção de modos de ser e de viver fora dos padrões estandardizados e das heteronormas, principalmente para mulheres.

Na seção Entrevista, Dayane Sobreira, doutoranda do PPGNEIM, dialoga com Gilberta Santos Soares, que esteve à frente da Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana do Estado da Paraíba entre os anos de 2013 e 2019, é militante dos direitos das mulheres, mulheres negras, LGBTQI+ e outros grupos socialmente discriminados, concluiu o Doutorado no PPGNEIM, além de sócia-fundadora da Cunhã, Coletivo Feminista, ONG, sediada na cidade de João Pessoa-PB, que tem um importante papel no enfrentamento à violência contra as mulheres paraibanas. Este número ainda traz uma resenha do livro *Inferior: how science got women wrong and the new research that's rewriting the story*, de Angela Saini, escrita por Lara Cannone, mestranda do PPGNEIM.

Convidamos vocês para conferirem a mais nova edição da Revista Feminismos e esperamos poder contar com suas contribuições no futuro.

Saudações feministas!

Márcia Santana Tavares, Maise Caroline Zucco, Josimara Delgado, Ângela Maria Freire de Lima e Souza, Cecilia Maria Bacellar Sardenberg e Clarice Costa Pinheiro.